

PERFIL DOS RAIZEIROS E ESTUDOS DE SUAS INDICAÇÕES ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO

Anne Evelyne Franco de Souza¹, Valeria Veras Ribeiro²

RESUMO

A arte de curar através de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização e atualmente está destacando-se pela sua comprovada eficácia e, principalmente, pelo seu baixo custo. Neste estudo, avaliou-se a procura de plantas medicinais entre os raizeiros da cidade de Campina Grande – PB, investigando-se especificamente, a utilização destas plantas no tratamento de doenças do trato respiratório. Para realização desse estudo, foram entrevistados 37 raizeiros, analisando-se as indicações feitas por estes trabalhadores sobre determinadas plantas utilizadas no tratamento das doenças acima citadas e confrontar esse conhecimento popular com o conhecimento científico, através de pesquisa em literaturas especializadas. Do total de plantas indicadas (31) para tratamento de doenças do trato respiratório, selecionou-se uma amostra das dez mais citadas pelos raizeiros para se realizar a revisão bibliográfica. Como resultado, constatou-se que 100% das indicações terapêuticas e das partes vegetais recomendadas pelos raizeiros estão de acordo com as informações contidas na literatura, concluindo-se, portanto, que as informações transmitidas por esses profissionais são bastante confiáveis.

Unitermos: Raizeiros, plantas medicinais, doenças do trato respiratório

PROFILE OF RAIZEIROS AND STUDIES ON THE PARTICULARS OF ITS PLANTS USED IN MEDICAL TREATMENT OF DISEASES OF THE BREATHING APPAREL

ABSTRACT

The art of curing through medicinal plants exists since the most remote times of the civilization and now standing out for its proven effectiveness and, mainly, for its low cost. In this study, the search of medicinal plants was evaluated among the raizeiros of the city of Campina Grande – PB, being investigated, specifically, the use of these plants in the treatment of diseases of the breathing treatment. For accomplishment of that study, they were interviewed 37 raizeiros, intending to analyze the indications done by these workers on certain plants used above in the treatment of the diseases mentioned and to confront that popular knowledge with the scientific knowledge, through a research in specialized literatures. Of the total of suitable plants (31) for the established problem, a sample of ten o'clock was selected more indicated to take place I revision it bibliographical. As result, was verified that 100% of the therapeutic indications and of the vegetable parts recommended by the raizeiros they are in agreement with the information contained in the literature, being ended therefore that the information transmitted by those professionals are quite reliable.

Uniterms: raizeiros, medicinal plants, diseases of the breathing apparel.

¹ Doutoranda em Agronomia – UFPB, Areia/PB. E-mail: annevy8@hotmail.com,

² Doutora, Farmacêutica, Lotada no Departamento de Biologia da Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Campina Grande, PB. E-mail: valeria_vr@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A temática “Plantas Medicinais” é discutida mundialmente e tornou-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância define-se e relaciona-se com todo o presente, passado e futuro da civilização (Morais, 2001). Durante milênios o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades orgânicas. As plantas foram, durante quase toda a história da humanidade, a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos (Scholz, 2002).

O uso de plantas no tratamento de doenças foi uma prática iniciada desde os primórdios da civilização, tendo sempre como meta a recuperação da saúde (Silva, 2001). Através do efeito de algumas plantas por ele ingeridas, o homem, com o passar do tempo, observou que se controlasse a dosagem, essas plantas poderiam ser usadas para outros fins além da alimentação, como curar e/ou aliviar suas dores e enfermidades, além disso, o homem também observou os animais, as plantas que eles utilizavam para se curar e o efeito que estas causavam neles e em si próprio (Lorenzi; Matos, 2002; Dantas, 2007a).

Foi através destes processos que o homem selecionou as plantas medicinais. Segundo Arruda (2001), no Brasil, o caminho das plantas medicinais empregadas na medicina popular e práticas médicas vigentes, foi construído a partir das relações culturais que aqui se estabeleceram entre os grupos étnicos formadores do país: os índios, os negros e os brancos.

O emprego de plantas medicinais continua sendo bastante utilizado principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, onde segundo Di Stasi (1996), 20% da população brasileira consomem 63% dos medicamentos disponíveis e o restante da população, encontram nos produtos de origem natural, especialmente as plantas medicinais, a única fonte de recurso terapêutico, já que essas plantas são bastante acessíveis. Grande parte da população que procura nos remédios caseiros a cura para sua enfermidade recorre aos raizeiros para tal fim.

É importante notar os riscos inerentes à utilização indiscriminada de produtos naturais como remédios pela população, uma vez que estes não são inócuos e podem apresentar efeitos danosos à saúde. A utilização de doses extremamente altas ou por períodos prolongados, ou ainda por via de administração incorreta, aumenta a probabilidade de causar efeitos tóxicos nos seres humanos (Ferreira et al., 2001). Os fitoterápicos e as plantas medicinais são produtos de venda livre, sendo necessário, além das informações fornecidas pelos raizeiros, o aconselhamento do farmacêutico, que detém o conhecimento científico sobre o uso farmacológico de fitoterápico (Rates, 2001). Dantas, (2002) e Poel, (2007) definem raizeiros como aqueles que procuram, recomendam e vendem plantas medicinais em mercados públicos, feiras livres e calçadões, sendo muitas dessas plantas já conhecidas pelo povo. Para Nogueira et al. (2005), uma das características dos raizeiros é ter curiosidade sobre informações contidas na Farmacopéia Brasileira e achar que os “remédios do mato” são mais substanciosos do que os prescritos pelos médicos. Frente a essa realidade, ao longo deste trabalho será abordado e discutido a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças associadas ao trato respiratório, enfermidades estas que são bastante comuns em todas as faixas etárias da população.

MATERIAL E MÉTODOS

Levantamento bibliográfico

Foram coletados os dados científicos mais importantes sobre dez plantas medicinais selecionadas para o tratamento das infecções mais comuns do trato respiratório, no período de outubro de 2002 a março de 2003 e realizou-se uma pesquisa com os raizeiros no período de

outubro e novembro de 2003, estabelecendo-se a comparação dos valores culturais dos raizeiros com os valores científicos das literaturas pesquisadas.

MÉTODOS

Entrevista individual com os raizeiros através de um formulário, composto por 8 questões (APÊNDICE A).

Revisão bibliográfica em literatura especializada no assunto abordado.

Amostragem

Constituída por 37 raizeiros da cidade de Campina Grande – PB, sendo 25 lotados na Feira Central, 7 na Feira da Prata e 5 distribuídos aleatoriamente pelas principais ruas do centro da cidade.

Para os dados percentuais estatísticos foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, encontra-se o levantamento bibliográfico dos dados científicos sobre as dez plantas medicinais selecionadas para o tratamento das infecções mais comuns do trato respiratório.

Tabela 1. Relação do nome popular, família, nome científico, uso medicinal e referências.

Nome popular	Família	Nome científico	Uso medicinal	Referências
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Broncodilatador, expectorante, antitussivo,	Duke (2000)
Cabacinha	Cucurbitaceae	<i>Luffa operculata</i>	Sinusites	Camargo (1988)
Cebola-branca	Liliaceae	<i>Allium ascalonium</i> L.	Sudorífica, expectorante	Sarmento et al. (2001)
Eucalipto	Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Antigripal, antifrebrífugo, balsâmico, antiasmático	Matos (1989)
Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinalis</i> Rosc.	Anticatarral, antiinflamatório, expectorante,	Sallé (1996)
Ipeca	Rubiaceae	<i>Hybanthus ipecacuanha</i> (L) Oken	Bronquite, coqueluche, expectorante	Leibold (1980)
Jucá	Caesalpinaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. Ex Tul.	Bronquites, febres, afecções broco-pulmonares	Braga (1960)
Mastruz	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Tuberculose, expectorante, antitussígeno	Huibers (1983)
Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L	Rouquidão, amigdalites, faringites	Botsaris (1995)
Sucupira	Fabaeae	<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Afecções da boca e da garganta	Martins (1989)

Dos 37 raizeiros entrevistados constatou-se a prevalência do sexo masculino nesta profissão (75,67%), como pode ser observado no Gráfico 1.

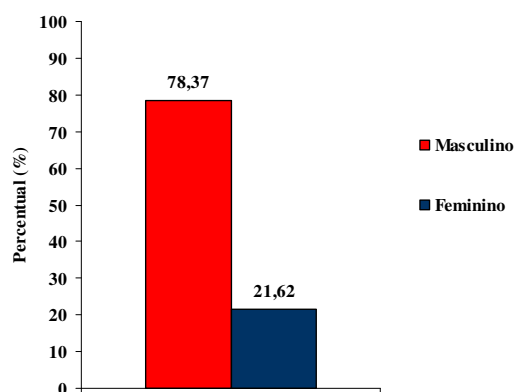


Gráfico 1. Sexo dos raizeiros entrevistados

A partir dos dados expostos no Gráfico 2, constata-se que a maioria dos raizeiros entrevistados são alfabetizados: 45,94% cursaram da 1ª à 4ª série, 24,32% cursaram de 5ª à 8ª série e 10,82% tinham o 2º grau incompleto, sendo apenas 18,91% analfabetos.

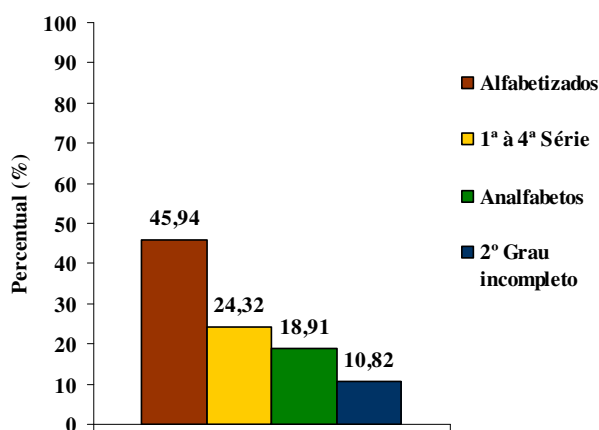


Gráfico 2. Grau de escolaridade dos raizeiros entrevistados.

Foi analisado o tempo que os raizeiros exercem esse ofício (Gráfico 3), obtendo-se os seguintes resultados: a maioria deles (37,38%) está na profissão a mais de 5 anos, 27,08% estão nessa profissão a mais de 10 anos, 24,32% estão a mais de 3 anos e apenas 10,82% exercem tal ofício a menos de 3 anos.

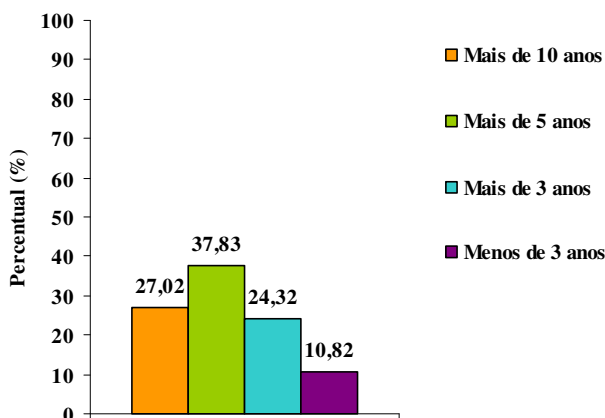


Gráfico 3. Tempo (anos) que os raizeiros exercem essa atividade.

Ainda através da entrevista, constatou-se que o conhecimento adquirido pelos raizeiros é transmitido ao longo das gerações, por pessoas mais velhas, com laços de parentesco bastante estreitos, geralmente o pai, avô ou tio. Essas informações são passadas de um leigo para outro, sem questionamento, o que caracteriza o conhecimento popular e o diferencia do conhecimento científico, que busca os porquês, as razões das propriedades e dos efeitos das plantas.

Ao final das entrevistas com todos os raizeiros, foi obtida uma lista com 97 espécies de plantas medicinais com suas respectivas indicações, bem como a relação da parte vegetal que deverá ser utilizada (Tabela 2). Dessa lista, 31 plantas foram indicadas no tratamento das doenças do trato respiratório.

Tabela 2. Relação das plantas medicinais, indicações e respectivas partes utilizadas no tratamento das doenças do trato respiratório, segundo os raizeiros de Campina Grande-PB.

Nome popular	Nome científico	Indicações	Parte utilizada
Agrião	<i>Lepidium virginicum</i> L.	Expectorante	Folhas, talos
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Analgésico	Folha, flor, raiz
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Gripe, antiinflamatório	“Dentes” (bulbilhos)
Avenca	<i>Avenca brasiliensis</i>	Anticatarral, roquidão, tosse	Folhas
Boldo	<i>Pneumus boldus</i> Molina	Asma	Folhas
Cabacinha	<i>Luffa operculata</i> Cony	Sinusite	Frutos secos
Capim-santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Antifebril	Folhas
Cardo santo	<i>Argenome mexicana</i> L.	Gripes, resfriados	Casca
Catuaba	<i>Anemopaegma mirandum</i> DC	Estimulante peitoral	Folhas, Flores
Cebola-branca	<i>Allium ascalonicum</i> L.	Diminui a tosse, expectorante	Bulbo
Colônia	<i>Alpina speciosa</i> Schum	Rouquidão, febre	Folhas, flores
Espinho de cigano	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC	Broncodilatador	Raiz
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Antifebrífugo, desobstrutor	Folhas
Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i> L.	faringo-amigdalite	Raiz
Goiabeira	<i>Psidium guayava</i> Raddi	Rouquidão, bronquites, anticatarral, amigdalite	Folhas, casca
Ipeca	<i>Hybanthus ipecacuanha</i> L.	Expectorante	Raiz
Jatobá	<i>Hynienaea courbaril</i>	Estimulante, peitoral	Casca
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Asma	Fruto, raiz, casca
Jequitibá	<i>Caririana brasiliensis</i>	Faringite, amigdalite	Casca
Jiló	<i>Solanum jito</i>	Febre, resfriado	Fruto
Juá ou juazeiro	<i>Zizyphus joazeiro</i> Mart.	Afecções pulmonares	Casca

Jucá	<i>Caesalpinia férrea</i> Marté et Tul	Amigdalite, asma, tosse	Casca, raiz
Limão	<i>Citrus limonum</i> Risso	Amigdalite, pneumonia, gripe, sinusite	Folhas, fruta
Malva	<i>Malva silvestris</i>	Antiinflamatório	Toda a planta
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosoides</i>	Pneumonia, rouquidão	Folhas, sementes
Oliveira	<i>Syzyginm jambolana</i> DC	Tuberculose, febre	Fruto
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Antiinflamatório, amigdalite, faringite, laringite	Casca do fruto, sementes
Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham e Schlecht.	Antiinflamatório, anti-febrífugo, estimulante peitoral	Flores, folhas
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Amigdalite	Sementes
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Amigdalite e outras afecções respiratórias	Folhas
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Expectorante, emoliente	Toda a planta

Da relação das dez plantas selecionadas (Tabela 1), todas as informações populares (Tabela 2) concordaram com as indicações pesquisadas em literatura especializada. É importante ressaltar que com relação às partes das plantas que devem ser utilizadas com finalidade terapêutica, os raizeiros estão comercializando e indicando-os corretamente, visto que também não registrou-se nenhuma discordância com relação às partes vegetais indicadas em literatura e que são realmente responsáveis pela eficácia da planta (Corrêa, 1978; Camargo, 1985; Robbers et al., 1997; Dourado et al., 2005).

CONCLUSÕES

- O perfil dos raizeiros entrevistados corresponde a uma maioria masculina;
- Há uma vasta diversidade de plantas medicinais comercializadas atualmente;
- As indicações dos raizeiros para doenças do sistema respiratório e as indicações encontradas na literatura, demonstram que as informações obtidas têm um grau de veracidade confiável, pois nos resultados observa-se o expressivo percentual de 100% de concordância com relação à indicação terapêutica e à parte da planta a ser utilizada;

REFERÊNCIAS

Arruda, T.A. *Estudo etnofarmacobotânico e atividade antimicrobiana de plantas medicinais*. Campina Grande, PB, (2001). 102f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Saúde Coletiva), Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

Botsaris, A.S. (1995). *Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras*. São Paulo: Cone.

Braga, R. (1960). *Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará*. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Oficial.

Camargo, M.T.L.A. (1988). *Plantas medicinais e rituais afro brasileiros*. São Paulo: Almed.

Dantas, I. C. *O raizeiro e suas raízes: um novo olhar sobre o saber popular*. Campina Grande, PB, (2002). 134 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

- Dantas, I.C. (2007). *O raizeiro*. Campina Grande, PB. Encarte. 2007.
- Di Stasi, L.C. (1996). *Plantas medicinais: arte e ciência*. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNEP.
- Dourado, E.R.; Doca, K.N.P.; Araújo, T.C.C. (2005). Comercialização de plantas medicinais por “raizeiros” na cidade de Anápolis – GO. *Revista Eletrônica de Farmácia*, Suplemento. v.2.
- Duke, J.A. (2000). *Handbook of phytochemical constituents of gr̃as herbs and others economic plants*. Disponível em: <http://probe.nal.vnsda.gov.8300/cgi.bin/webace>. Acesso em: 21 set. 2000.
- Ferreira, J.D.J.; Carvalho, O.F.; Ramalho, P.I.S.; Sá, V.A.; Freneau, G.E.; Paula, J.R.; Cunha, L.C.; Silveira, N.A. (2001). Estudo do efeito do extrato bruto de urucum (*Bixa orellana* L.) sobre os níveis plasmáticos de colesterol, glicose e triglicérides em ratos wistar p.o. *Infarma*, CFF, Brasília, v.13, n.11/12.
- Huibers, J. (1983). *O livro de ouro da saúde: plantas medicinais*. São Paulo: Hemus.
- Leibold, G. (1980). *Guia das plantas medicinais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Lorenzi, H.; Matos, F.J.A. (2002). *Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas*. São Paulo: Nova Odessa. Editora Plantarum.
- Martins, J.E.C. (1989). *Plantas medicinais de uso na Amazônia*. São Paulo: CEJUP.
- Matos, F.J.A. (1989). *Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do Nordeste do Brasil*. Fortaleza: IOCE.
- Morais, J. (2001). Um outro jeito de curar. *Revista SuperInteressante*. São Paulo.
- Nogueira, A.J. (2005). *Medicina Popular*. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal.
- POEL, F.V.D. *Medicina popular*. Disponível em: <http://www.religiosidadepopular.uaivip.com.br/medicina.htm>. Acesso: 03 mar. 2007.
- Rates, S.M.K. (2001). Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de Farmacognosia. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.11, n.2.
- Sallé, J.L. (1996). *O totum em Fitoterapia: abordagem de fitobioterapia*. São Paulo: Robe.
- Sarmiento, D.H.A.; Nogueira, K.D.; Alves, L.P.; Dias, N.S.; Silva, M.C.C. (2001). Levantamento das plantas medicinais mais utilizadas e forma de uso catalogadas no município de Tenente Ananias-RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 41, Brasília. DF, 2001. **Resumo expandido**. CD-ROM.
- Scholz, C. (2002). A saúde que vem da natureza. *Revista Veja*. São Paulo: Ano.35, n.18.

Silva, A.B. (2001). Utilização e qualidade dos remédios naturais. *Revista DMG: Dicionário de Medicamentos Genéricos e Similares*, Brasília. n.31.

APÊNDICE A. FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA COM OS RAIZEIROS

1. Local do estabelecimento

Feira Central Feira da Prata Centro da Cidade

2. Sexo do entrevistado

Masculino Feminino

3. Escolaridade

Analfabeto 1º à 4º série 5º à 8º série 2º Grau completo

4. Tempo no ofício

3 anos ou menos Mais de 3 anos Mais de 5 anos Mais de 10 anos

5. Através de que ou de quem obteve esse conhecimento?

6. Quais as plantas que o Sr. (a) comercializa aqui?

7. Quais as plantas que o Sr. (a) indica para os problemas do sistema respiratório?

8. Quais partes dessas plantas são utilizadas para combater essas doenças?
